

Puxado pelo crescimento recorde de 15,1% da agropecuária, PIB brasileiro fecha 2023 com alta de 2,9%

O PIB da agropecuária cresceu 15,1% em 2023, quando comparado a 2022, esse é o maior resultado da série histórica. O forte crescimento do setor puxou o PIB brasileiro, que cresceu 2,9% em 2023. Sem o crescimento da atividade agropecuária, o PIB Brasil cresceria apenas 1,6%, o que significa que agropecuária foi responsável por 44,2% do crescimento do PIB nacional no ano. Com o resultado deste ano, a participação do setor representa 7,2% do PIB total, mesmo resultado observado em 2020.

Tabela 1. VARIAÇÃO DO PIB BRASIL (em %)

Período de Comparação	2022.I	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,5	2,5	3,1	3,0	4,2	3,8	3,2	2,9
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	4,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,1	2,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	1,5	3,5	4,3	2,7	4,2	3,5	2,0	2,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,9	1,3	0,9	0,2	1,3	0,8	0,0	0,0

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Tabela 2. VARIAÇÃO DO PIB DA AGROPECUÁRIA (em %)

Período de Comparação	2022.I	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-6,6	-4,0	-0,6	-1,1	22,9	22,0	18,1	15,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-3,4	-3,1	0,4	-1,1	8,2	14,5	14,4	15,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-6,6	-0,9	8,8	-3,7	22,9	20,9	8,8	0,0
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-5,4	-2,6	3,5	1,8	20,9	-6,4	-5,6	-5,3

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 4º trimestre de 2023

Edição 3/2024 | 5 de março

www.cnabrazil.org.br



No quarto trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou estabilidade, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal), esse foi o segundo trimestre com resultado nulo consecutivo do indicador em bases trimestrais. Destaca-se que no quarto trimestre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza revisões dos últimos resultados, sendo revistos todos os trimestres de 2022 e 2023.

Quanto aos setores e aos subsetores da economia, considerando o acumulado de 2023 em relação a 2022, a maior variação advém das indústrias de transformação (-1,3%), seguido pelo setor de construção (-0,5%). Por outro lado, o setor eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos apresentou crescimento mais expressivo (3,6%), favorecido pelo bom ano em termos de disponibilidade hídrica para geração de energia elétrica, o que viabilizou a operação do sistema em bandeira verde, e pelo aumento da demanda devido ao calor intenso, que provocou aumento do consumo de eletricidade e água.

O PIB da agropecuária apresentou crescimento de 15,1% em 2023 quando comparado ao ano anterior. É importante ressaltar que a atividade agropecuária é sazonal e a safra de soja, cultura de maior peso para o setor, concentra-se no primeiro semestre do ano. O gráfico 1 apresenta os resultados do PIB dos setores e subsetores, considerando a variação acumulada de 2023 em relação a 2022.

Gráfico 1. VARIAÇÃO DOS SETORES E SUBSETORES

Variação do acumulado de 2023 em relação a 2022 - em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 4º trimestre de 2023

Edição 3/2024 | 5 de março

www.cnabrazil.org.br



Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção total de grãos atingiu 319,9 milhões de toneladas na safra 2022/23, mesmo com quebras significativas no Rio Grande do Sul, compensadas por rendimentos satisfatórios nas lavouras da Região Centro-Oeste. A colheita de soja foi de 154,6 milhões de toneladas, aumento de 23,2%, em comparação à última safra, percentual semelhante à pesquisa do IBGE (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA). Para o milho, as três safras de grão resultaram em 131,9 milhões de toneladas, 16,6% superior ao último ciclo. A safra de algodão foi satisfatória, com a produção de algodão em pluma de 3,2 milhões de toneladas. Esse valor supera em 24,1% a safra 2021/22. Para o feijão, a colheita atingiu 3 milhões de toneladas, patamar de produção semelhante à safra 2021/22 (crescimento de 1,6%). A produção de arroz, no entanto, foi impactada pelas condições climáticas, com a colheita do cereal atingindo 10,0 milhões de toneladas, representando uma queda de 6,9% da produção em relação à safra anterior.

A pecuária também registrou crescimento na produção em 2023 por conta do aumento do abate de animais no ano. Com base nos dados preliminares do 4º trimestre da Pesquisa Trimestral de Abates do IBGE, os abates de bovinos no país totalizaram 33,89 milhões de cabeças em 2023, um incremento de 13,2% em relação a 2022. É o maior volume de gado abatido desde 2014. Já os abates de suínos totalizaram 57,10 milhões de cabeças, um aumento de 1,1% na comparação com 2022. Por fim, foram abatidos 6,28 bilhões de aves em 2023, o que representa um aumento de 2,8% na comparação com 2022. Com isso, a produção de carnes bovina, suína e de aves cresceram 11,2%, 2,0% e 3,5%, respectivamente, em 2023.

Considerando que culturas como soja e milho concentram sua produção no primeiro semestre, o crescimento do setor no terceiro trimestre depende de outras culturas, como a cana-de-açúcar e o café. O gráfico 2 indica as culturas com maiores altas e quedas em 2023, quando comparadas aos resultados de 2022, segundo informações do IBGE (LSPA). O excesso de precipitação na Região Sul do país no segundo semestre afetou de forma significativa a produtividade e, por conseguinte, a produção. O trigo, cultura com grande concentração na Região Sul, foi bastante impactado. A área plantada dessa cultura cresceu 8,3% em 2023, mas produtividade caiu 28,5%, em decorrência do excesso de chuva na região. Com isso, a produção do trigo apresentou queda de 22,8%, na mesma base de comparação.

No caso do café, as regiões com alta concentração de arábica como Minas Gerais apresentaram boas condições climáticas, acarretando num aumento de produtividade de 12,7%, o que culminou na produção 16,3% maior. Já a café *canephora* concentra-se em parte no norte do Espírito Santo e no Norte do país, regiões que sofreram com a seca. Assim, a produtividade foi afetada e registrou uma redução de 8,1%, acarretando numa produção 4,8% menor.

No caso da laranja, a redução na produtividade de 6% está atrelada a fatores bióticos e abióticos, assim como vivenciado nos ciclos anteriores. A disseminação de doenças de alto impacto produtivo e econômico para a citricultura, como *greening* (HLB), cancro cítrico e CV (clorose variegada dos citros), ocasionaram redução de árvores produtivas, bem como pegamento e qualidade de frutos. A pluviosidade ao longo do ano também foi determinante. Ao final de 2022 e início de 2023, as médias de precipitação foram satisfatórias, permitindo maior enchimento de frutos de variedades precoces. Por outro lado,

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 4º trimestre de 2023

Edição 3/2024 | 5 de março

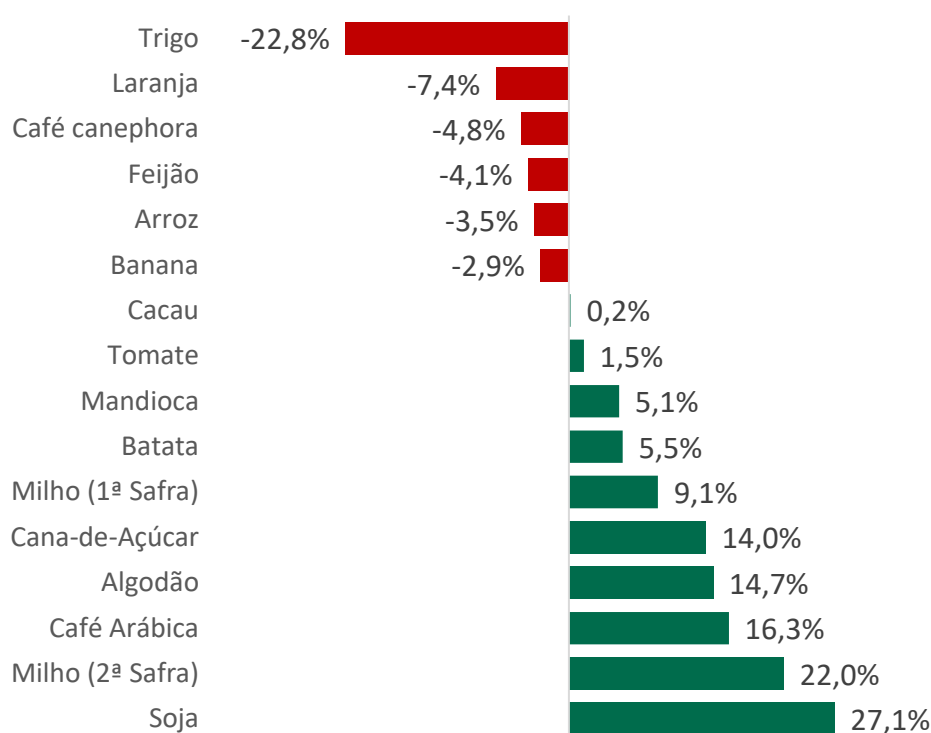
www.cnabrazil.org.br



pluviosidade abaixo da média nos trimestres seguintes limitaram enchimento das variedades de meia estação e tardias, e, portanto, a produção total no período recuou 7,4%.

Gráfico 2. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE 2023 EM COMPARAÇÃO COM 2022

Crescimentos e quedas nas produções das lavouras brasileiras – em %



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Considerações finais

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou crescimento de 2,9%, quando comparado a 2022. Esse resultado foi puxado, principalmente, pelo resultado excepcional da agropecuária no ano, que alcançou expressivo aumento de 15,1%, o maior avanço da série histórica. Sem o desempenho positivo da agropecuária, o PIB brasileiro teria registrado um crescimento bem mais modesto, de apenas 1,6%, o que significa que o setor foi responsável por 44,2% do crescimento total do PIB.

Atualmente, a participação do setor agropecuário no PIB total é de 7,2%, o que representa um incremento de 0,6 ponto percentual em relação a 2022. O crescimento do setor e da sua participação no PIB total foi possível devido ao clima favorável em 2023 e pelo investimento em pacote tecnológico em 2022. Essa conjunção de fatores levou ao aumento expressivo de produtividade e da produção agropecuária no ano.

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 4º trimestre de 2023

Edição 3/2024 | 5 de março

www.cnabrazil.org.br



O destaque de 2023 foi, sem dúvida, a safra de grãos, com destaque para os dois carros chefes da produção nacional, a soja e o milho, e a produção animal, especialmente bovinocultura de corte. Ressalte-se que o bom resultado não foi verificado para todas as culturas, algumas sofreram retração, como é o caso da laranja, arroz e trigo.

O expressivo crescimento verificado em 2023 não deve se repetir em 2024 em razão dos desafios climáticas que vão impactar a produção das culturas de verão, como soja e milho, em razão dos efeitos do fenômeno El Niño. No segundo semestre do ano, algumas culturas também podem ser afetadas por outro fenômeno climático (La Niña), com potenciais impactos sobre a produtividade agrícola. Nesse sentido, é necessário redobrar a atenção sobre as políticas de gestão de risco, como o seguro rural, a fim de garantir a sustentabilidade e resiliência do setor no médio e longo prazo, assegurando seu papel como um dos principais motores do crescimento econômico nacional.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador

Elisangela Pereira Lopes - Assessora Técnica

Guilherme Augusto Costa Rios - Assessor Técnico

Gustavo Vaz da Costa - Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria - Assessora Técnica

Maria Angélica Echer Ferreira Feijó - Assessora Técnica